

RELATÓRIO E CONTAS 2022



*Fotografia vencedora do concurso de Fotografia
"De Montesinho ao Douro: Gentes e Paisagens"
de 2022 promovido pela Fundação Caixa CA*

Caixa CA
FUNDAÇÃO

ÓRGÃOS SOCIAIS

Conselho de Administração

Presidente: Maria Cândida Duque Moita Fernandes Simão Braz

Vogal: Ana Sofia Afonso Gonçalves

Vogal: Adérito Amadeu Afonso Pires

Vogal: Humberto João Barbosa Santos

Vogal: Joaquim César de Azevedo Barros

Comissão Executiva

Maria Cândida Duque Moita Fernandes Simão Braz

Ana Sofia Afonso Gonçalves

Adérito Amadeu Afonso Pires

Conselho Fiscal

Presidente: Acácio Maria Lopes

Vogal: Manuel Pedro Gama

Vogal: António José Queirós dos Santos

Conselho de Curadores

Presidente: Carlos Jorge Vilela Rocha Magalhães

Vogal: Sofia Augusta G. Lopes Fernandes Martins

Vogal: Maria Isabel Ribeiro Castro

Vogal: Artur da Cruz Bárrios

Vogal: José Manuel Mateus Ventura

Vogal: Manuel Correia da Silva

Vogal: Maria da Graça Pinto de Almeida Morais

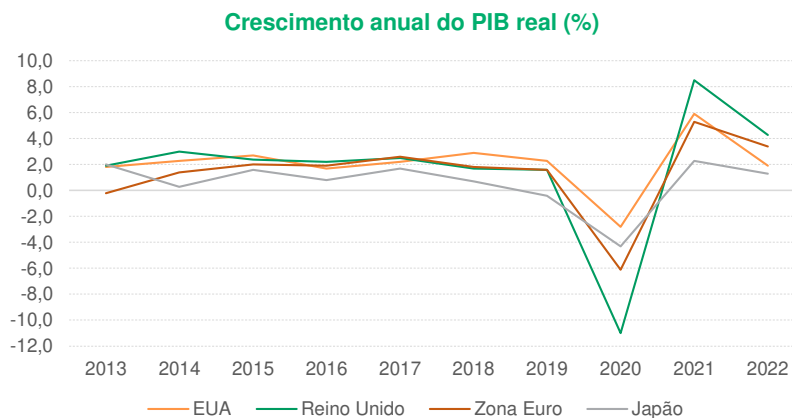
I. Enquadramento Económico

Economia internacional

O ano de 2022 ficou marcado por um conjunto de eventos disruptivos, nomeadamente: 1) o regresso da guerra ao continente europeu; 2) o regresso da inflação, com níveis que não eram observados há várias décadas e 3) a reversão acelerada das políticas monetárias, por parte dos principais bancos centrais.

O início do ano ficou marcado pela invasão da Ucrânia por parte da Rússia, facto que, para além da crise humanitária que originou, veio colocar em risco a recuperação económica global pós-Covid-19.

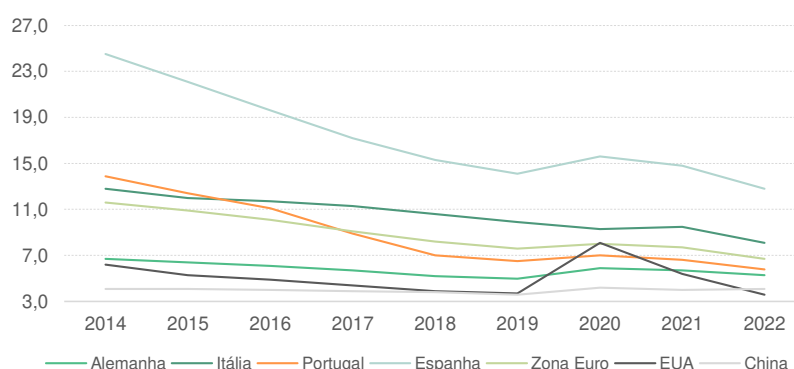
A guerra no território ucraniano despoletou uma crise energética na Europa, forçando os países europeus a procurarem alternativas ao gás russo. Consequentemente, o preço da energia disparou e o recurso a combustíveis fósseis mais poluentes, como o carvão, bateu recordes em 2022. O conflito afectou ainda as cadeias de abastecimento, ameaçou os mercados globais de alimentos e impulsionou ainda mais a tendência de subida da inflação que já vinha sendo observada desde o 4º trimestre de 2022. Segundo o Banco Mundial, o crescimento global em 2022 ter-se-á situado em 1,7%. A instituição estima que este abrandamento no crescimento global seja duradouro, prevendo que, na próxima década, o crescimento do rendimento per-capita deva apresentar níveis inferiores ao verificado na década pré-pandemia. Nas economias avançadas o crescimento per-capita de 2010-2019 foi de 1,5% e é esperado que a média de crescimento entre 2020-2024 seja de 0,9%.



Fonte: Bloomberg, Janeiro 2023

Na Zona Euro, a actividade no primeiro semestre do ano excedeu as expectativas. Contudo, no segundo semestre, verificou-se um abrandamento devido, em grande medida, ao aumento dos preços da energia e das taxas de juro. Neste contexto, a Bloomberg prevê um crescimento de 3,4% para 2022 o que compara com 5,3% em 2021. Face à crescente subida da inflação, os governos europeus têm vindo a aprovar uma série de medidas fiscais para aliviar o impacto do aumento do custo de vida. Não obstante o abrandamento económico, o mercado de trabalho recuperou em 2022, com a taxa de desemprego a situar-se em 6,7% no final do ano, - 1,0 p.p. face a 2021.

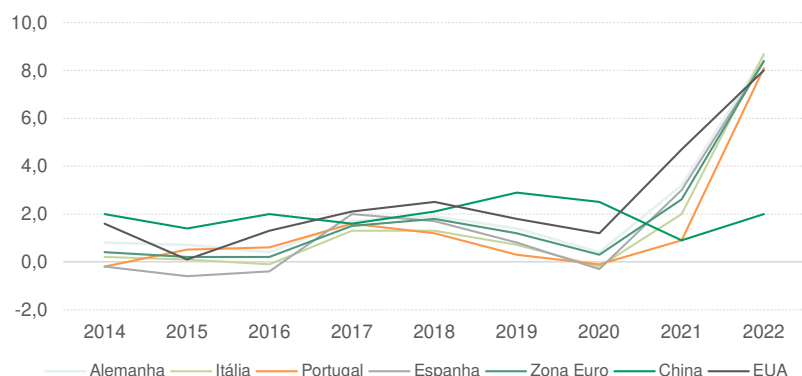
Taxas de Desemprego (% população total)



Fonte: Bloomberg, Janeiro 2023

Na Zona Euro, o nível de inflação atingiu os dois dígitos, alcançando um máximo de 10,6% em Outubro de 2022. Contudo em Dezembro de 2022 a inflação recuou até aos 9,2%, representando a segunda quebra consecutiva, após 17 meses de aumentos sucessivos. Não obstante, a inflação subjacente (excluindo componentes mais voláteis como energia e alimentação) ainda não entrou numa tendência de descida, tendo atingido, no final de 2022, o valor mais elevado na história do euro (5,2%).

Índice de Preços no Consumidor (variações anuais)



Fonte: Bloomberg, Janeiro 2023

Confrontados com os elevados níveis de inflação verificados, os bancos centrais têm vindo a aumentar as suas taxas de juro a um ritmo sem precedente.

Em meados de Março de 2022, o limite superior da taxa de juro diretora da Fed mantinha-se ainda em 0,25%. No entanto, no final do ano situava-se nos 4,5%. A instituição indicou que irá continuar a reduzir o montante de títulos de dívida em balanço, tal como previsto em Maio de 2022. A expectativa é que as taxas possam subir até aos 5,1% em 2023, segundo a mediana calculada a partir das estimativas dos vários responsáveis da Reserva Federal.

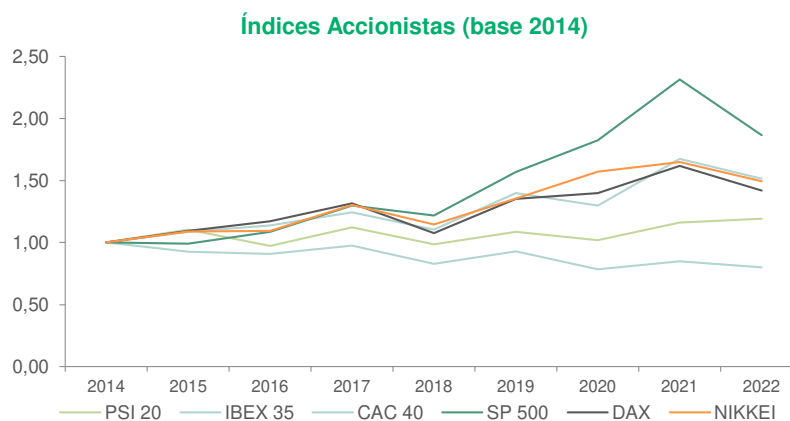
Na Zona Euro, após uma década em mínimos históricos, com as taxas de depósito em valores negativos durante grande parte deste período, o BCE subiu as taxas de juro. No total, em 2022, o BCE aumentou em 250 p.b. as suas taxas de referência. A taxa de juro aplicável às operações principais de refinanciamento subiu para 2,5%, enquanto a taxa de juro aplicável à facilidade permanente de cedência de liquidez avançou para 2,75% e a

taxa aplicável à facilidade permanente de depósito cresceu até 2%. A instituição considera que as taxas de juro ainda terão de aumentar de forma significativa e a um ritmo constante, de forma a serem atingidos níveis que sejam suficientemente restritivos para assegurar o regresso da inflação ao objetivo de 2% a médio prazo. O BCE indicou igualmente que irá avançar com uma diminuição do programa de compra de activos (APP).

Mercados financeiros

ÍNDICES ACCIONISTAS

A maioria dos índices bolsistas apresentaram um retorno negativo em 2022. Contudo, o sector energético apresentou um desempenho robusto (o índice Stoxx 600 da energia avançou 24,42%), impulsionado pela subida dos preços do gás e do petróleo, causada pelo conflito na Ucrânia e por profundos cortes de produção da OPEP. Os sectores tecnológico e de retalho foram dos mais prejudicados, sofrendo com as subidas das taxas de juro, com a inflação e com o extinção do impulso dado pelos programas de estímulos fiscais ligados à pandemia. Os índices Stoxx 600 do retalho e tecnológico recuaram 32,59% e 28,43%, respectivamente. Em Portugal o PSI 20 escapou às quedas, tendo valorizado 2,81% no decurso de 2022. No entanto, o DAX 30 e o Euro Stoxx 50 registaram desvalorizações de 13,09% e 11,74%, respectivamente. Nos EUA a tendência foi semelhante, com o Dow Jones a recuar 8,78%, o S&P 500 a cair 19,44% e o Nasdaq 100 a perder 32,97%. Na Ásia os índices Nikkei 225, Hang Seng e Shanghai Composite desceram 10,95%, 15,46% e 15,13%, respectivamente.



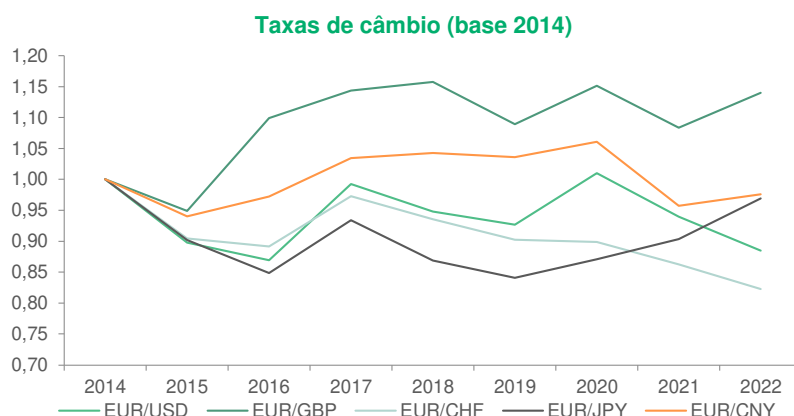
Fonte: Bloomberg, Janeiro 2023

MERCADOS MONETÁRIOS - TAXAS DE CÂMBIO E TAXAS DE JURO DE REFERÊNCIA

O dólar valorizou-se acentuadamente ao longo do ano, acompanhando o movimento de subida de taxas de juro por parte da Fed. O índice do dólar, que mede a força da moeda contra as principais divisas mundiais, subiu 8,21% em 2022.

Em Julho de 2022, o euro atingiu a paridade com o dólar (1 EUR = 1 USD) pela primeira vez em 20 anos e no final do ano o par EUR/USD fechou a perder 5,86%. O saldo de conta-corrente da Zona Euro, que se tem deteriorado significativamente, também tem pesado na desvalorização da moeda única.

A libra também apresentou um fraco desempenho ao longo de 2022, perdendo terreno face ao euro e ao dólar. O par EUR/GBP encerrou o ano a valorizar 5,29% e o par USD/GBP avançou 11,84%.



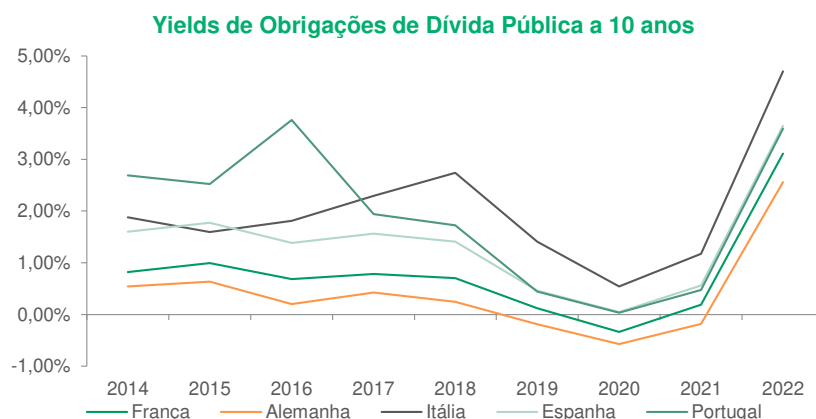
Fonte: Bloomberg, Janeiro 2023

No mercado monetário, as Euribor seguiram a tendência do ciclo de subidas do BCE. Face a 2021, a Euribor a 12 meses avançou 379,2 p.b. para 3,291% em 2022 e a Euribor a 6 meses aumentou 323,9 p.b. para 2,693% em 2022.

MERCADO OBRIGACIONISTA

O mercado de obrigações apresentou uma elevada volatilidade em 2022, à semelhança do ano transacto, largamente influenciado pela subida acentuada dos juros por parte dos bancos centrais no sentido de conterem os elevados níveis de inflação. A combinação destes dois factores levou a um *sell-off* histórico das obrigações, evidenciado na quebra de 16,25% do índice de retorno total agregado global da Bloomberg, em 2022.

Na Zona Euro, a *yield* da Alemanha nos 10 anos escalou 274,1 p.b. para 2,562%, ao longo de 2022. Na periferia, as *yields* de Portugal, Espanha e Itália, no mesmo prazo, fecharam o ano de 2022 a 3,599% (+311,4 p.b.), 3,657% (+306,2 p.b.) e 4,704% (+351,9 p.b.), respectivamente. O movimento de subida de taxas de juro foi mais intenso na zona curta e intermédia das curvas de rendimentos, tendo-se verificado uma inversão das curvas *swap* da Zona Euro da curva alemã no final de 2022.



Fonte: Bloomberg, Janeiro 2023

Economia nacional

Após ter registado uma taxa de crescimento do PIB de 5,9% em 2021, é esperado que a economia portuguesa registre um crescimento de 6,8% em 2022, influenciado em grande medida pelo (i) elevado dinamismo das exportações, prevendo-se um crescimento de 17,7% decorrente do aumento das exportações de turismo em cerca de 80%, aproximando-se dos níveis pré-pandemia, justificado pelo levantamento das restrições e pela realização da procura adiada nos últimos 2 anos; e (ii) pelo aumento do consumo privado em 5,9% como consequência do adiamento, nos últimos dois anos, de compras, em particular de bens e serviços, provocado também pelas restrições associadas à pandemia.

O aumento do consumo foi, em parte, suportado pela poupança acumulada das famílias durante a crise pandémica, levando à redução da taxa de poupança para valores historicamente baixos (4,4%) e, paralelamente, impulsionado pelo desempenho do mercado de trabalho. A taxa de desemprego deverá diminuir de 6,6% e 2021 para 5,9% em 2022, um valor historicamente baixo, estimando-se que o mercado de trabalho se encontre próximo do pleno emprego.

A inflação tem surpreendido em alta, reflectindo os choques globais e os efeitos de contágio dos preços internacionais dos bens energéticos e alimentares. O índice harmonizado de preços no consumidor terá atingido o nível mais elevado das últimas décadas, nos 8,1%.

Indicadores macroeconómicos (2020-2022E)

		2020	2021	2022E
Procura Externa	tav	-11,2	10,2	8,0
EUR/USD Taxa de Câmbio (%)	tav	8,94	-6,93	-5,85
Preço do Petróleo (%)	tav	-21,5	50,2	10,5
Produto Interno Bruto	tav	-8,3	5,9	6,8
Consumo Privado	tav	-6,8	4,7	5,9
Consumo Público	tav	0,4	4,6	1,0
Formação Bruta de Capital Fixo	tav	-2,7	8,7	1,3
Exportações	tav	-18,6	13,5	17,7
Importações	tav	-12,1	13,3	11,1
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	tav	-0,1	0,9	8,1
Taxa de Poupança (%)	vma	12,8	9,5	4,4
Emprego	%	61,0	63,6	63,5
Taxa de Desemprego	%	7,0	6,6	5,9
Remunerações declaradas à segurança social	tav	2,6	4,6	4,5
Balança Corrente e de Capital (%PIB)	tav	0,0	0,6	-0,6
Balança de Bens e Serviços (%PIB)	tav	-1,8	-2,7	-2,2
Taxa de referência do BCE (média)	%	0,00	0,00	0,62
Euribor 3 meses (média)	%	-0,43	-0,55	0,35
Yield das OT Alemãs 10 anos (média)	%	-0,47	-0,31	1,19
Yield das OT Portuguesas 10 anos (média)	%	0,43	0,29	2,16

Fonte: Banco de Portugal (Boletim Económico Dezembro 2022) e Bloomberg (Janeiro 2023)

tav: Taxa anual de variação; vma: variação média anual

II. Enquadramento Sectorial

A FUNDAÇÃO CAIXA CA – CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DO ALTO DOURO (adiante designada Fundação) constitui-se como o principal projeto de responsabilidade social que a sua instituidora a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro (adiante designada Caixa ou CCAM) desenvolveu na sua já longa existência.

Pretendeu a CCAM com a instituição da Fundação evidenciar a sua matriz cooperativa, bem como o seu modelo de atuação sempre de muita proximidade às diferentes comunidades em que está inserida. Através desta iniciativa propôs-se a CCAM continuar a sua tradição filantrópica e criar condições para que, de uma forma muito mais próxima, as diferentes realizações cheguem a quem mais deve beneficiar.

A Fundação é uma pessoa coletiva de direito privado, reconhecida como Fundação de Solidariedade Social e registada como Instituição Particular de Solidariedade Social, conforme Despacho 3689/2015, DR n.º72, 2.ª série de 14 de abril de 2015 e inscrição de IPSS n.º 8/15 fls. 83 e 83/verso do livro n.º7 das Fundações de Solidariedade Social.

Com sede em Bragança e exercendo a sua atividade na área de ação da Caixa (atualmente constituída pelos concelhos de Alijó, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Murça, Sabrosa, Valpaços e Vinhais), a Fundação tem por missão contribuir para o desenvolvimento económico-social da comunidade em que se insere, minimizando desigualdades e criando oportunidades. Em particular, prossegue fins de interesse social nos domínios da ação social, cultura, educação e investigação, saúde e bem estar, desporto e desenvolvimento, habitação e ambiente.

Através da celebração de protocolos com as diversas entidades regionais, a Fundação procura criar sinergias que potenciem a valorização económica dos recursos da região.

Estes protocolos visam, em particular, apoiar:

- A atividade das Instituições Particulares de Solidariedade Social;
- A realização de atividades de promoção da formação integral dos jovens, nomeadamente através do desporto;
- As escolas no seu papel de garantes do desenvolvimento das gerações futuras;
- Atividades culturais e de investigação científica em áreas com interesse para a região.

Tal como no exercício anterior, também em 2022 o apoio logístico e financeiro da Caixa foi determinante para a concretização dos projetos e apoios concedidos pela Fundação.

III. Relatório de Atividade

Em 2022, a Fundação apresentou as seguintes fontes de financiamento da sua atividade:

- I. Pela rentabilização do imóvel adquirido para a instalação de serviços da Fundação, do qual foi arrendado um dos seus pisos, gerando uma receita mensal de 1.550,00 euros. O valor recebido ao longo do ano ascendeu aos 18.600,00 euros;

- II. Pelo recebimento dos valores consignados pelos diferentes amigos da Fundação aquando do cumprimento das suas obrigações fiscais, consubstanciado na atribuição de 0,5% do IRS e de 15% do IVA suportado pelos seus diversos stakeholders, referente a rendimentos obtidos em 2021, obtendo-se um rendimento de 1.857,13 euros;
- III. Pela atribuição por parte da CCAM instituidora de um donativo para os fins previstos no Plano de Atividades da Fundação no montante de 85.000,00 euros.

O papel social da Fundação é claramente reconhecido pela comunidade local. Com efeito, deve referir-se a divulgação e destaque na imprensa local, quer escrita quer radiofónica, das atividades de responsabilidade social desenvolvidas.

No âmbito das suas ações, a Fundação atua fundamentalmente ao nível da ação social, promoção da prática de desporto e educação e investigação.

A Fundação procura contribuir ainda para o desenvolvimento da região, ao contratar os serviços de que necessita para a sua atividade a empresas e entidades da região.

Solidariedade Social

A solidariedade social é a principal vertente de atuação da Fundação, nomeadamente através do programa “Incentivos do Crédito Agrícola”.

Promovido pela Fundação, em parceria com a sua Instituidora, este programa apoia as IPSS dos concelhos de Alijó, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Murça, Sabrosa, Valpaços e Vinhais na:

- I. Realização de pequenas obras de beneficiação dos edifícios das Instituições;
- II. Dotação das Instituições com eletrodomésticos, ajudas técnicas e equipamento de natureza diversa, importante para a elevação dos seus níveis de funcionalidade;
- III. Realização de projetos de natureza social, lúdica, educativa, artística, desportiva e de lazer.

Canalizando os “incentivos financeiros” através das Instituições Particulares de Solidariedade Social, a CCAM e a Fundação reconhecem o importante papel que estas têm desempenhado na supressão de muitas necessidades básicas das populações e na empregabilidade e fixação na região de um número apreciável de pessoas.

Criado pela CCAM em 2002, nas suas 16 edições, o programa de Incentivos do Crédito Agrícola apoiou 229 projetos de 71 IPSS, num investimento global de sensivelmente 470 mil euros. Na edição de 2022 foram atribuídos 44 mil euros, distribuídos por 25 instituições.

Apesar da atribuição antes referida durante o ano de 2022 foram transferidos para os diferentes beneficiários do Programa “Incentivos Crédito Agrícola” 46.236,68 euros relativos na sua grande maioria ao programa de 2021, uma vez que no final de 2021 relativamente ao programa de 2021 apenas haviam sido efetivamente distribuídos 900,00 euros.

Os beneficiários do programa no ano de 2022 são os que se apresentam no quadro abaixo.

Instituição	Montante atribuído
-------------	--------------------

APADI	1.024,77 €
APPACDM de Mirandela	1.500,00 €
APPACDM de Sabrosa - Vila Real	1.500,00 €
APPACDM de Valpaços	1.500,00 €
ASCUDT	4.000,00 €
Associação Cultural e Social de Sta Eugénia	2.440,00 €
Associação Centro de Dia S. Pedro de Celeirós	2.615,00 €
Associação Cultural e Social de Sanfins do Douro	2.000,00 €
Associação Miguel Torga	1.935,52 €
Associação de S. Tiago de Vila Chã	2.548,20 €
Casa do Menino Jesus	1.500,00 €
Centro Social Paroquial de Baçal	1.500,00 €
Centro Social de Babe	750,00 €
Centro Social Paroquial Santa Maria Madalena Grijó	1.500,00 €
Centro Social Paroquial Nossa Senhora da Ponte	1.190,46 €
Centro Social Paroquial Santo Estevão de Pinela	1.000,00 €
Centro Social Paroquial de Santa Comba de Roças	1.129,00 €
Centro Social Paroquial de S. Geraldo das Carrapatas	2.241,50 €
Centro Social Paroquial São Tomé de Quintanilha	1.891,00 €
Centro Social Paroquial de Vassal	1.500,00 €
Centro Social Recreativo e Cultural de Carlão	1.993,62 €
Cooperativa de Ed. e Reab. de Cidadãos Inadaptados	3.195,50 €
Obra Kolping	1.000,00 €
Santa Casa da Misericórdia de Alijó	1.705,00 €
Centro Social e Paroquial de S. Genésio de Celas	883,00 €
	44.042,57 €

O valor atribuído em 2022 vem confirmar a intenção inicial do atual Conselho de Administração da Fundação de reforçar o valor anual deste programa em virtude da utilidade que tem apresentado, como o demonstra o número de candidaturas recebidas.

Também o “Programa Fundo Social Fundação Caixa CA”, sendo um projeto de intervenção social de apoio à população carenciada, visa a atenuação da pobreza e da exclusão social através da atribuição de apoio a pessoas singulares ou famílias em situação de risco social, com residência própria e permanente nos concelhos pertencentes à área de intervenção da Fundação Caixa CA. Durante o ano de 2022 foram aprovados diversos pedidos de apoio que chegaram à Fundação, contudo, devido à necessária verificação dos factos nos termos do regulamento em vigor apenas em 2023 será efetivamente transferido o valor subsidiado.

Educação e Investigação

Valorizando o papel preponderante da educação na formação dos indivíduos enquanto cidadãos, a Fundação tem tido ao longo dos anos, um contributo para o desenvolvimento económico da região exercido, entre outros eixos, através do incentivo a iniciativas ligadas à promoção da formação financeira.

Em 2021 foi pela primeira vez instituído o Prémio Escolar de Mérito Académico que se destina a premiar o melhor aluno do 12º ano do ensino regular de cada um dos Agrupamento de Escolas dos concelhos pertencentes à área de intervenção da Fundação

Caixa CA, tendo sido atribuídos 11 prémios no montante global de 6.050 euros, e tem como objetivo:

- I. Promover junto dos alunos a valorização do estudo, da aprendizagem e da adoção de uma conduta escolar positiva;
- II. Promover junto dos encarregados de educação o reconhecimento do valor da escola e a difusão da sua cultura;
- III. Reconhecer o valor do exemplo como indicativo dos valores perseguidos pela escola, bem como do seu valor formativo.

No ano de 2022 foram atribuídos 10 prémios no montante global de 5.500 euros.

Salienta-se ainda a manutenção da parceria estabelecida com o Instituto Politécnico de Bragança (IPB), para o desenvolvimento de um Simulador Empresarial (SIMEMP): <http://simemp.ipb.pt/>.

No âmbito da divulgação científica e da investigação desenvolvida na região, a Fundação apoiou alguns encontros e congressos através da entrega de 400 euros.

Desporto

Ao nível do desporto, e em particular da educação pelo desporto, a Fundação contribui para a projeção de talentos regionais e para a realização de diversos eventos desportivos.

A criação do programa “Bolsas Desportivas para Atletas Carenciados” tem como finalidade apoiar:

- 1) Jovens com pelo menos um dos pais/encarregados educação em situação de desemprego e em que o rendimento do agregado familiar seja inferior ao ordenado mínimo mensal nacional em vigor;
- 2) Filhos de famílias numerosas, monoparentais ou entregues a familiares em que o rendimento do agregado familiar é inferior ao ordenado mínimo mensal nacional em vigor;
- 3) Jovens institucionalizados em organismos de apoio e solidariedade social vocacionados para a educação de jovens com dificuldades económicas.

Em 2022 o programa já registou alguma adesão que contudo ainda não correspondeu a qualquer bolsa atribuída em virtude de dificuldades sentidas na sua formalização. Contudo nesta vertente foi entregue a verba de 1.490 euros relativa a um programa anteriormente existente.

Em resposta a um pedido direto a Fundação concedeu um apoio de 500 euros ao Clube Atlético de Macedo de Cavaleiros.

Cultura

No âmbito cultural a Fundação lançou o concurso de fotografia subjugado em 2022 ao tema “De Montesinho ao Douro: Gentes e Paisagens”

Trata-se de um concurso de periodicidade anual, aberto a todos, para promover a divulgação dos patrimónios humano, histórico e natural, dos concelhos de Alijó, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Murça, Sabrosa, Valpaços e Vinhais, área de intervenção

da Fundação Caixa CA. As candidaturas decorreram até 15 de Dezembro 2022 tendo sido recebidas 52 candidaturas. A atribuição dos prémios já só vai ocorrer em 2023.

IV. Demonstrações Financeiras

BALANÇO

RUBRICAS	NOTAS	Unidade monetária: Euro	
		DATAS	
		31/12/2022	31/12/2021
ATIVO			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis.....	15	481.256,25	485.025,00
		481.256,25	485.025,00
Ativo corrente:			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	5	-	85.300,00
Outros ativos correntes.....	5	-	4.000,00
Caixa e Depósitos à Ordem	5	430.530,13	336.941,86
		430.530,13	426.241,86
Total do ativo		911.786,38	911.266,86
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais:			
Fundos	6	250.000,00	250.000,00
Resultados transitados.....	6	642.917,91	572.164,47
		892.917,91	822.164,47
Resultado líquido do período.....		18.730,32	70.753,44
Total dos fundos patrimoniais		911.648,23	892.917,91
Passivo:			
Passivo corrente			
Fornecedores.....	8	-	123,00
Estado e outros entes públicos.....	9	138,15	-
Outros passivos correntes.....	8	-	18.225,95
Total do passivo		138,15	18.348,95
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		911.786,38	911.266,86

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Unidade monetária: Euro	
		PERÍODOS	
		31-12-2022	31-12-2021
Subsídios, Doações e Legados à exploração.....	7	86.857,13	87.051,35
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....			
Fornecimentos e serviços externos.....	10	(23.670,32)	(10.742,64)
Gastos com o pessoal.....	11		(9.627,93)
Outros rendimentos	14	18.825,95	15.500,00
Outros gastos.....	12	(59.522,23)	(7.767,02)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		22.490,53	74.413,76
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	15	(3.768,75)	(3.768,75)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		18.721,78	70.645,01
Juros e rendimentos similares obtidos.....	13	31,69	108,43
Resultado antes de impostos		18.753,47	70.753,44
Imposto sobre o rendimento do período.....		(23,15)	-
Resultados líquido do período		18.730,32	70.753,44

V. Anexo às Demonstrações Financeiras

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A FUNDAÇÃO CAIXA CA – CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DO ALTO DOURO mantém um olhar atento sobre a comunidade e a região onde se insere, com o objetivo de acomodar a sua atuação às necessidades sociais existentes.

O apoio a projetos que visem melhorias significativas na comunidade, fazem parte desta Fundação, selecionando programas de apoio que possam ser sustentáveis após a participação da Fundação.

Para além do contributo financeiro que a Fundação possa prestar às diversas entidades, o acompanhamento no planeamento, concretização e divulgação, também fazem parte da nossa missão.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022 e às entidades do sector não lucrativo.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições à normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ENSL).

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro - ENSL.

3.2. Ativos e passivos financeiros

Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes, utentes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

3.3. Especialização de exercícios

A Instituição regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.4. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não se registaram no período.

5. ATIVOS FINANCEIROS

Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros são as apresentadas a seguir:

ATIVOS FINANCEIROS	Valores em euros					
	2022			2021		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Disponibilidades:						
Caixa	0,00		0,00	0,00		0,00
Depósitos à Ordem	305.530,13		305.530,13	211.941,86		211.941,86
Outros Depósitos Bancários	125.000,00		125.000,00	125.000,00		125.000,00
Outros Instrumentos Financeiros	0,00		0,00	0,00		0,00
Ativos financeiros ao custo amortizado:						
Adiantamento a Fornecedores	0,00	0,00	0,00	4000,00	0,00	4000,00
Fundadores/beneméritos/ patrocinadores/doadores/ associados/membros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Donativos de caráter plurianual	0,00	0,00	0,00	85.300,00	0,00	85.300,00
TOTAL	430.530,13	0,00	430.530,13	426.241,86	0,00	426.241,86

6. FUNDOS PATRIMONIAIS

Dotação Patrimonial Inicial

250.000,00€.

Excedentes Acumulados

642.917,91

Aplicação de excedentes

Os excedentes do exercício transato, no montante de 70.753,44€, foram aplicados em Excedentes Acumulados.

7. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

A 31 de dezembro de 2021 e 2022, a entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios, doações e legados à exploração”:

	Valores em euros	
	2022	2021
Donativos	86.857,13	87.051,35

Os donativos recebidos discriminam-se na tabela seguinte:

	Valores em euros	
Entidade	2022	2021
Maurício & Maurício Unipessoal, Lda	0,00	200,00
CCAM – Alto Douro	85.000,00	85.000,00
Outros (Consignação de IRS)	1.857,13	1.851,35
TOTAL	86.857,13	87.051,35

8. PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de dezembro de 2021 e 2022 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outros passivos financeiros” apresentavam a seguinte composição:

	Valores em euros	
	2022	2021
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	0,00	123,00
Outros passivos financeiros		
	0,00	18.225,95
TOTAL	0,00	18.348,95

Outras contas a pagar

Em 2021 e em 2022 a rubrica “Outras contas a pagar” apresentava a seguinte composição:

	Valores em euros	
	2022	2021
Curto Prazo	0,00	18.225,95
TOTAL	0,00	18.225,95

9. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 2021 e em 2022 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	Valores em euros			
	2022		2021	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo

Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas	0,00	23,15	0,00	0,00
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	0,00	115,00	0,00	0,00
SAMS	0,00	0,00	0,00	0,00
Contribuições para a Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	0,00	138,15	0,00	0,00

10. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 2021 e 2022 tem o seguinte detalhe:

	Valores em euros	
	2022	2021
Trabalhos Especializados	0,00	4.137,00
Publicidade e propaganda	2.834,93	1.935,57
Honorários	11.694,77	1.476,00
Materiais de Escritório	45,00	50,00
Artigos para Oferta	61,50	0,00
Seguros - Multiriscos	1.959,37	1.959,37
Conservação e Reparação	5.842,50	0,00
Serviços Bancários	158,00	158,00
Deslocações e Estadas	1.074,25	1.142,70
Outros serviços	0,00	42,00
TOTAL	23.670,32	10.742,64

11. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 2021 e em 2022 é detalhada conforme se segue:

	Valores em euros	
	2022	2021
Ajudas de Custo – Orgão Sociais	0,00	0,00
Remunerações do pessoal	0,00	7540,02
Encargos sobre remunerações	0,00	2.064,04
Seguros de acidentes de trabalho	0,00	23,87
TOTAL	0,00	9.627,93

12. OUTROS GASTOS E PERDAS/DONATIVOS CONCEDIDOS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 2021 e em 2022 é conforme se segue:

	Valores em euros	
	2022	2021
Impostos	1.273,85	490,41
Donativos concedidos	52.306,68	1.150,00
Imp. Selo	1,70	1,61
Prémios	5.500,00	6.125,00
Outros	140,00	0,00

Correções relativas a períodos anteriores	300,00	0,00
TOTAL	59.522,23	7.767,02

Os donativos concedidos discriminam-se de seguida:

Entidade	Valores em euros	
	2022	2021
Instituto Politécnico de Bragança	400,00	250,00
Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros	1.196,80	
Associação Centro de Dia S. Pedro Celeirós	3.199,00	
Obra Kolping da Diocese de Bragança-Miranda	900,00	
Associação Cultural Social de Sanfins do Douro		900,00
Associação de Escolinhas de Futsal AR	1.490,00	
Centro Social e Paroquial de S Geraldo de Carrapatas	316,68	
Associação Sócio-Cultural Deficientes T.M.	4.464,12	
Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Ponte – França	1.021,07	
APPACDM de Valpaços	1.369,80	
Centro Social e Paroquial de S. Lourenço	3.229,00	
Fundação Betânia Centro Ap. Acolhimento e Formação	943,44	
Centro Social Paroquial de Parada	3.034,00	
Associação Miguel Torga	3.465,00	
Clube Atletico de Macedo de Cavaleiros	500,00	
Santa Casa da Misericórdia de Alijo	1.518,30	
Centro Social Recreativo e Cultural de Vilar de Maçada	776,13	
Associação para a Promoção e Divulgação Cultural	1.000,00	
Centro Social Paroquial Santo Condestável	2.650,00	
Centro Social Paroquial de Sta C. Rossas	2.000,00	
Centro Social Paroquial de Santo Estevão - Pinela	2.000,00	
APADI - Associação de Pais e Amigos do Dominuído Intelectual	1.227,00	
Centro Social Recreativo e Cultural de Carlão	1.109,00	
Centro Social Paroquial de Ervedosa	3.680,00	
Centro Social Nossa Senhora de Fátima	1.042,34	
Centro Social Paroquial de Babe	1.440,00	
Centro Social Paroquial de Izeda	3.500,00	
Associação Cultural e Social de Santa Eugénia	2.350,00	
Centro Social Paroquial do Santo Cristo de Outeiro	1.323,00	
APPACDM de Vila Real - Sabrosa	1.162,00	
TOTAL	52.306,68	1.150,00

13. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES

Os juros, dividendos e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 2021 e 2022 são detalhados conforme se segue:

	Valores em euros	
	2022	2021
Depósitos em instituições de crédito	31,69	108,43
Outros		
TOTAL	31,69	108,43

Esta rubrica é composta por Juros de Depósito a Prazo.

14. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 2021 e em 2022 é conforme se segue:

	Valores em euros	
	2022	2021
Rendas e Alugueres	18.600,00	15.500,00
Correções relativas a períodos anteriores	225,95	0,00
TOTAL	18.825,95	15.500,00

15. Ativos Fixos Tangíveis

Durante o período findo em 2022, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

	2022		
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
Ativos			
Saldo inicial	125.625,00	376.875,00	502.500,00
Aquisições			
Alienações			
Transferências			
Abates			
Saldo final	125.625,00	376.875,00	502.500,00
Dep. acumuladas e perdas por imparidade			
Saldo inicial		17.475,00	17.475,00
Dep. do exercício		3.768,75	3.768,75
Perdas por imparidade do exercício			
Reversões de perdas por imparidade			
Alienações			
Regularização			
Abates			
Saldo final		21.243,75	23.243,75
Ativos líquidos	125.625,00	355.631,25	481.256,25

16. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não existem quaisquer acontecimentos após a data de balanço com impacto nas demonstrações financeiras naquela data, nem ao nível da sua apresentação nem de divulgações adicionais.

VI. Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração propõe que Resultado Líquido Positivo de 2022 no valor de 18.730,32€ seja aplicado em resultados transitados.

O Contabilista Certificado

Nélio dos Santos Patrício Sousa
Contabilista Certificado N. °89125

O Conselho de Administração

Maria Cândida Duque Moita F. S. Bráz
Ana Sofia Afonso Gonçalves
Adérito Amadeu Afonso Pires
Humberto João Miranda Santos
Joaquim César de Azevedo Barros

VII. PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento das disposições estatutárias, vimos, no exercício das nossas competências, apresentar o relatório sobre a ação fiscalizadora que efetuámos e dar o Parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da Fundação Caixa CA (doravante designada por Fundação), relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022.

Acompanhámos o desenvolvimento da atividade da Fundação, procedendo à verificação dos registos contabilísticos e documentos de suporte, tendo sempre obtido da Administração, os esclarecimentos, as informações e os documentos solicitados.

Verificámos que as demonstrações financeiras, incluídas no conjunto dos documentos de prestação de contas, foram corretamente elaboradas e contabilizadas, tendo como base o Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do sector não lucrativo.

Analisámos, também, o relatório do Conselho de Administração, que relata os aspetos mais significativos das atividades e ações que foram desenvolvidas pela Fundação.

Face ao exposto, concluímos que o Relatório de Gestão, a Demonstração de Resultados e o Balanço exprimem de forma correta e verdadeira a situação patrimonial da Fundação, pelo que damos o nosso parecer favorável aos respetivos documentos.

Bragança, 31 de março de 2023

O CONSELHO FISCAL,

Acácio Maria Lopes

Presidente

Manuel Pedro Gama

Vogal

António José Queirós dos Santos

Vogal

VIII. PARECER DO CONSELHO DE CURADORES

Em cumprimento das disposições estatutárias, vimos, no exercício das nossas competências, apresentar o Parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da Fundação Caixa CA (doravante designada por Fundação), relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2022.

Verificámos que as demonstrações financeiras, incluídas no conjunto dos documentos de prestação de contas, foram corretamente elaboradas e contabilizadas, tendo como base o Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do sector não lucrativo.

Analisámos, também, o relatório do Conselho de Administração, que relata os aspetos mais significativos das atividades e ações que foram desenvolvidas pela Fundação.

Os fins de solidariedade social da Fundação, são transversais a toda a sua atuação. O programa Incentivos do Crédito Agrícola é o mais notável, mas também os apoios concedidos, com o apoio logístico e financeiro da Caixa Instituidora, a diversas entidades que promovem a educação, a investigação, a cultura, o desporto e o desenvolvimento económico na região dão expressão à missão da Fundação, e a sua importância e relevância estão claramente apresentados no relatório apresentado pelo Conselho de Administração.

Cumpre-nos ainda reconhecer e agradecer publicamente o apoio fundamental que os diversos mecenas prestam à viabilidade da importante atividade da Fundação para a região.

Face ao exposto, concluímos que o Relatório de Gestão, a Demonstração de Resultados, o Balanço e o Anexo às Demonstrações Financeiras exprimem de forma correta e verdadeira a situação patrimonial da Fundação, pelo que damos o nosso parecer favorável aos respetivos documentos.

Bragança, 31 de março de 2023

O CONSELHO DE CURADORES,

Carlos Jorge Vilela Rocha Magalhães

Presidente

Sofia Augusta G. Lopes Fernandes Martins

Vogal

Maria Isabel Ribeiro de Castro

Vogal

Artur da Cruz Bárrios

Vogal

José Manuel Mateus Ventura

Vogal

Manuel Correia da Silva

Vogal

Maria da Graça Pinto de Almeida Morais

Vogal



*Fotografia participante do concurso de Fotografia
"De Montesinho ao Douro: Gentes e Paisagens"
de 2022 promovido pela Fundação Caixa CA*